

APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA COGNITIVA.

A Ciência Cognitiva da Leitura tem demonstrado que a habilidade de leitura e escrita competente em uma língua alfabética é o produto de vários fatores e implica na ativação de um conjunto de processos. Desde habilidades de consciência fonológica, ou seja, habilidades de abstração da corrente acústica da fala, de analisar os sons e a compreensão de que o que se representa da fala são os fonemas até a apropriação de estratégias de monitoramento de leitura e domínio da estrutura textual de diferentes gêneros. Estudos recentes mostram que a aprendizagem inicial da leitura e da escrita pode ser facilitada por meio da implementação de programas de intervenção em consciência fonológica e que o professor da educação infantil tem importante papel no desenvolvimento dessa habilidade. O aperfeiçoamento de habilidades de leitura e de escrita depende, em grande parte, da reflexão sobre aspectos linguísticos e domínio consciente de estratégias de leitura. Nesta sessão coordenada apresentaremos um conjunto de pesquisas que evidenciam a necessidade do ensino explícito de habilidades cognitivas que podem favorecer a leitura competente.

QUALIDADE NARRATIVA E CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO: ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL. *Maria José dos Santos (Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão/GO), Sylvia Domingos Barrera (Departamento de Psicologia - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP, Ribeirão Preto – SP)*

O domínio da linguagem escrita vem assumindo, cada vez mais, um papel crucial na vida cotidiana. Muitas atividades diárias dependem da fluência em leitura e de uma escrita eficiente. Aprender a escrever envolve aprendizagens de diferentes naturezas: aprender a traçar símbolos sobre o papel, ou seja, compreender o sistema de escrita, sua natureza, os aspectos notacionais e as relações entre a linguagem oral e a escrita que a representa. Já a aprendizagem da produção de textos, por sua vez, está relacionada à escrita de unidades linguísticas maiores do que palavras e frases, cujo foco é o discurso, o texto e seus diferentes gêneros. Aprender a ler e a escrever de modo eficiente compreende o aprendizado da técnica e o aprendizado do uso social dessa técnica. Vários são os conhecimentos linguísticos envolvidos na produção de textos. Ao produzir um texto o escritor deve refletir sobre os aspectos formais da mensagem a ser transmitida, ajustar o texto de modo que sua versão final não apresente lacunas e repetições desnecessárias na escrita, faz escolhas linguísticas, levando em consideração os elementos constituintes do texto e os aspectos sintáticos que caracterizam a escrita. As narrativas, um tipo particular de texto, são usadas no cotidiano, em situações de comunicação humana e são um gênero textual fundamental em todo o processo de aprendizagem. Dentre os fatores apontados como importantes no desenvolvimento da habilidade de produzir histórias estão: idade; escolaridade; interações sociais diversas; experiências com textos no ambiente familiar. Encontramos na literatura a hipótese de que a qualidade da narrativa é influenciada pela presença ou ausência de apoio visual, ou seja, narrativas produzidas a partir de um apoio visual seriam mais elaboradas do que aquelas produzidas sem tal apoio. Nesse estudo tivemos por objetivo verificar se a presença de apoio visual interfere no grau de elaboração da estrutura narrativa das histórias produzidas por crianças. Participaram 25 crianças do 5º ano do ensino fundamental que produziram narrativas a partir de 3 diferentes condições: um tema

proposto pelo pesquisador (sem apoio visual), uma sequência de gravuras (apoio visual) e uma gravura que ilustra uma paisagem. Os resultados mostram que grande parte das crianças investigadas não domina a estrutura narrativa de uma história, mesmo sendo consideradas já alfabetizadas. Sugerem que a condição de solicitação de produção de histórias interfere na qualidade da estrutura narrativa, ou seja, quando as crianças foram solicitadas a produzirem histórias a partir de uma sequência de figuras (apoio visual) que explicitava um conflito, encontramos histórias com uma estrutura narrativa bem elaborada, ou seja, histórias completas com trama e desfecho explícito. Quando a solicitação foi a partir de uma gravura (apoio visual), sem indício de conflito, encontramos a maioria das produções com estrutura narrativa pobre, precária, com predominância de descrições. Nossos resultados apontam para a hipótese de que, embora o apoio visual seja fator relevante, a presença de um conflito explícito na condição de solicitação pode ser elemento favorecedor da qualidade narrativa. Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: produção de narrativas; condição de solicitação; história.

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

EFEITOS DE PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO EM CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA: O QUE DIZEM AS PESQUISAS. *Sylvia Domingos Barrera* (Departamento de Psicologia - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP, Ribeirão Preto – SP), *Maria José dos Santos* (Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão/GO)

Se por um lado a aprendizagem da linguagem oral é espontânea, bastando o convívio com falantes para a sua aquisição, por outro, a aprendizagem da língua escrita exige um ensino formal e sistemático. Pesquisas na área da Psicologia Cognitiva da Leitura têm demonstrado que aprender a ler e escrever uma língua alfabética requer o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas, ou seja, habilidades para refletir e manipular intencionalmente diferentes aspectos da língua oral, como fonologia, morfologia e sintaxe. Dentre essas habilidades, a consciência fonológica, ou seja, a capacidade de analisar a fala em suas diferentes unidades sonoras (rimas, sílabas, unidades intrassilábicas e fonemas) tem se mostrado uma variável altamente correlacionada com a aprendizagem da leitura e da escrita. Além disso, várias pesquisas têm mostrado que a implementação de programas de intervenção em consciência fonológica pode facilitar a aprendizagem da leitura e escrita bem como remediar problemas de aprendizagem no período da alfabetização. Nesse trabalho de revisão de literatura temos por objetivo apresentar a estrutura metodológica de investigações de intervenção em consciência fonológica, buscando sistematizar os resultados obtidos. Usamos como banco de dados artigos publicados em periódicos nacionais no período de 2000 a 2012, disponibilizados online, identificados a partir do acesso ao site da Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia – Brasil (<http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php>), usando as palavras consciência fonológica e habilidade metafonológica associadas à palavra intervenção. Algumas das categorias utilizadas para a análise dos trabalhos encontrados foram: características dos participantes (tamanho da amostra, idade, série, presença ou não de dificuldades de aprendizagem); instrumento utilizado na avaliação da consciência fonológica (habilidades metafonológicas avaliadas); outras habilidades cognitivas e linguísticas avaliadas (leitura, escrita, memória fonológica de curto e longo prazo, habilidades percepto-motoras); aspectos da intervenção (número e duração das sessões,

atividades/habilidades desenvolvidas, quantidade de alunos por grupo, responsável pela intervenção), rigor do delineamento experimental (comparação pré-teste x pós-teste, presença de grupo controle) e principais resultados obtidos. Foram encontrados 31 estudos publicados no período, a grande maioria dos quais fazendo uso de delineamentos experimentais com utilização de grupo controle e estudando alunos de escolas públicas. Os resultados das pesquisas analisadas apontam vantagens e benefícios da implementação de programas de intervenção em consciência fonológica tanto no período pré-escolar, aumentando as chances de sucesso na aprendizagem da leitura e escrita, como durante o processo de alfabetização. Há indícios de que tais atividades podem ser usadas com sucesso também para remediar problemas de alfabetização já instalados. Com base nos resultados obtidos ressalta-se a importância de que estratégias pedagógicas voltadas para o desenvolvimento de habilidades metafonológicas sejam adotadas regularmente nos programas escolares de alfabetização.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: consciência fonológica; intervenção; revisão da literatura.

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA O ENSINO DA LINGUAGEM ESCRITA, NA PERSPECTIVA DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL. *Édva de Sousa Martins* (Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA), *Ana Lúcia Souza Santos** (Universidade Estadual de Feira de Santana, BA)

Estudos têm comprovado que crianças com melhor desempenho em tarefas metafonológicas possuem níveis mais avançados de compreensão do sistema de escrita alfabético e que o treino de consciência fonológica em acordo com o ensino explícito de correspondências entre letras e sons constitui-se como imprescindíveis aos alunos que necessitam vencer o desafio da aprendizagem da linguagem escrita. O termo consciência fonológica tem sido empregado para definir um conjunto de habilidades, as quais a criança desenvolve a fim de identificar, manipular e segmentar os sons da fala. Portanto, é uma habilidade que se desenvolve gradualmente, a partir do momento que a criança vai tomando consciência das palavras, sílabas e fonemas, como unidades identificáveis. O presente estudo teve como objetivo central pesquisar qual a compreensão de professoras de Educação Infantil, que participaram do Programa de Formação de Professores Alfabetizadores, acerca da consciência fonológica. Busca responder como concebem o conceito de consciência fonológica e percebem sua importância para o processo de aquisição da linguagem escrita e como procuram trabalhar, com seus alunos, as habilidades de consciência fonológica. Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista e para o tratamento dos dados, foi utilizada a análise de conteúdos. Foi possível verificar que, apesar das professoras perceberem a importância das habilidades fonológicas para o processo de aquisição da escrita, ainda não se apropriaram com segurança dos pressupostos teóricos norteiam tal conceito. Na prática diária, as professoras buscam desenvolver atividades que estimulam as crianças a perceberem os sons que compõem as palavras. Essa prática não ocorre apenas oralmente, mas numa constante relação letra-som, necessário durante o período da alfabetização. As atividades propostas pelos docentes dão ênfase ao lúdico e estimula a consciência dos sons por meio de adivinhas, poesias, parlendas, músicas, cruzadinhas, lista de palavras, jogos e brincadeiras, do alfabeto móvel, a partir do nome das crianças e das atividades de rotina. A habilidade entendida, por elas, mais difícil para ser

trabalhada é a consciência dos fonemas, mas consideram importante estimular a criança a falar e, ao mesmo tempo, ouvir os fonemas que compõem as palavras, além de ensinar quais letras representam determinados fonemas. Vale ressaltar que as habilidades metalinguísticas, dentre elas, a consciência fonológica, não se instalam de forma natural e sua aprendizagem requer instruções explícitas. Desse modo, o seu ensino pode e deve ser estimulado nas crianças que ainda não se apropriaram da leitura e da escrita. Para tanto, o professor precisa conhecer o que são essas habilidades, como elas podem influenciar, positivamente, a aprendizagem da leitura e construir formas e materiais para trabalhar concretamente em sala de aula, a fim de desenvolvê-las. No presente estudo, foi possível perceber que as professoras se apropriaram, em alguma medida, do que significa a consciência fonológica para a aquisição da escrita, o que revela a importância dos cursos de formação que abordem tais questões, no sentido de propiciar oportunidade aos professores de construir subsídios teóricos e metodológicos que tornem mais eficiente o ensino da linguagem escrita.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: consciência fonológica; linguagem escrita; educação infantil

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

PRODUÇÃO DE NARRATIVAS E COMPREENSÃO LEITORA: UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL. *Katiuscia dos Santos Nogueira**, *Maria José dos Santos (Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão/GO)*

O domínio da linguagem escrita vem assumindo, cada vez mais, um papel crucial na vida cotidiana. Além de ser condição necessária para o sucesso escolar, é elemento fundamental para o desenvolvimento profissional, social e cultural, uma vez que possibilita a expansão de conhecimento, favorece a compreensão dos fatos e flexibiliza formas de pensar a realidade. Muitas atividades diárias dependem da fluência em leitura, de uma escrita eficiente e da compreensão que se tem da leitura. Habilidades metalinguísticas têm sido apontadas como fundamentais para a escrita competente e uma compreensão leitora eficiente. Vários são os conhecimentos linguísticos envolvidos na produção de textos. Ao produzir um texto o escritor deve refletir sobre os aspectos formais da mensagem a ser transmitida, ajustar o texto de modo que sua versão final não apresente lacunas e repetições desnecessárias na escrita, fazer escolhas linguísticas, levando em consideração os elementos constituintes do texto e os aspectos sintáticos que caracterizam a escrita. A compreensão leitora, atividade cognitiva complexa, envolve diferentes aspectos: elaboração das informações contidas no texto, competências cognitivas e conhecimentos gerais. Várias técnicas têm sido propostas para avaliar a compreensão leitora, entre as quais destaca-se a técnica de Cloze, elaborada por Taylor, em 1953, com o objetivo de avaliar a competência linguística para compreender a informação escrita. Consiste em um texto de aproximadamente 200 vocábulos, no qual se omite sistematicamente o quinto vocábulo, sem levar em conta a função ou o significado da palavra. Tal técnica tem sido usada em vários estudos que investigam a compreensão leitora e demonstra ser eficiente. Existe hoje um conjunto de estudos com origem na psicologia cognitiva que busca compreender os processos de aprendizagem das habilidades de compreensão e produção de narrativas, tanto no nível da oralidade como no nível da escrita. Neste estudo investigamos a relação entre qualidade de produção narrativa e compreensão leitora de narrativa de tipo história. Participaram do estudo 25 crianças do 5º ano do ensino fundamental que realizaram tarefas de produção de narrativas a partir de um tema proposto pelo pesquisador e a

leitura de um texto narrativo adaptado no formato cloze e preenchimento das lacunas. As narrativas produzidas foram categorizadas em 4 níveis de qualidade e a compreensão leitora foi analisada considerando o número de lacunas preenchidas corretamente. Os resultados apontam precárias habilidades de produção e compreensão de narrativas dos alunos participantes e a existência de correlação entre desempenho em tarefa de produção de narrativa e compreensão leitora de texto narrativo. Discute-se a importância das habilidades metalinguísticas na aprendizagem da leitura e escrita e a necessidade de ensino explícito da estrutura narrativa, bem como de estratégias cognitivas de leitura.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chave: produção de narrativas; compreensão leitora; habilidades metalinguísticas

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação